

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”

Disciplina: Oficina de Educação Superior

Docente: Marcos Sorrentino

Discente: Anani Morilha Zanini

### FICHAMENTO DE OBRA

**Obra:** Vera Maria Candau (Org.). **A didática em questão.** Cipriano Carlos Luckesi; Carlos Alberto Gomes dos Santos; Oswaldo Alonso Rays; Zaia Brandão; Margot Bertoluci Ott; Menga Lüdke; Newton Cesar Balzan. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, RJ, 114p. 1983.

**Autora:** Vera Maria Candau é professora emérita do Departamento de Educação da Pontifícia da Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio). Possui graduação em Pedagogia também pela PUC/Rio, com pós graduação em Educação pela Universidade de Louvain na Bélgica, e pela Universidade Complutense de Madri na Espanha. Suas principais áreas de atuação são: educação multi e intercultural, cotidiano escolar, didática, educação em direitos humanos e formação de educadores.

**Fichamento:** Esta obra, agrupa os principais trabalhos apresentados no seminário “A didática em questão”, realizado na PUC/Rio em novembro de 1982. O objetivo principal do seminário foi realizar uma revisão crítica do ensino e da pesquisa em didática, e o objetivo da publicação, foi de ampliar essas discussões, buscando propostas alternativas para melhoria qualitativa e ampliação quantitativa das oportunidades educacionais. A obra foi dividida em quatro temas principais, sendo eles: Papel da didática na formação de educadores; Os pressupostos teóricos do ensino da didática; Abordagens alternativas para o ensino da didática; A pesquisa em didática: realidades e propostas. A obra obteve a contribuição de oito pesquisadores e professores da área, e foi organizado pela primeira autora Vera Maria Candau. Ainda possui um último capítulo, chamado de “Documento final”, que apresenta as principais questões debatidas no seminário, e seus encaminhamentos.

Na primeira parte da obra, encontramos o texto da organizadora Vera Maria Candau (p.12-22), ela trata das questões de “Didática e a formação de educadores – da exaltação a negação: uma busca da relevância”, oferecendo subsídios para a compreensão do papel da didática na formação dos educadores, a partir de sua experiência pessoal. Apresenta nessa parte uma análise do ensino da didática desde a década de 60 (quando começou a lecionar), até a década de 80. A principal questão levantada é a de que se deve superar a didática exclusiva instrumental, sendo esta uma estratégia para alcance de produtos, como uma receita pronta para uma didática fundamental, que leva em consideração a multidimensionalidade dos processos de ensino-aprendizagem, e articule suas três dimensões: técnica, humana e política.

*“ Ao professor de didática se apresentam duas alternativas: a receita ou a denúncia. Isto é, ou ele transmite informações técnicas desvinculadas dos seus próprios fins e do contexto concreto em que foram geradas, como um elenco de procedimentos pressupostamente neutros e universais, ou critica essa perspectiva, denuncia seu compromisso ideológico e nega a didática como necessariamente vinculada a uma visão tecnicista da educação. ”*

(Candau, 1983)

Ainda trabalhando o papel da didática na formação dos educadores, Cipriano Carlos Luckesi (p.23-30), trata os educadores como sujeitos com preparação filosófica, científica, técnica e afetiva para a ação que vão realizar, e que este nunca estará pronto, já que sua preparação e maturação são diárias. Aliado a didática, o autor diz que está precisa mudar, deixando de ser apenas orientações mecânicas e técnicas, tornando-se um modo de desenvolver uma prática educativa, em conjunto entre educador e educando.

*“ Educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora. Todos somos educadores e educandos, ao mesmo tempo. Ensinamos e somos ensinados, numa interação contínua, em todos os instantes de nossas vidas. ”*

*“ Formar o educador, em síntese, não deverá ser uma imposição autoritária e sim um modelo de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude frente ao mundo de tal forma que habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo. ”*

(Luckesi, 1983)

A segunda parte, sobre pressupostos do ensino da didática, inicia com Carlos Alberto Gomes dos Santos (p.32-37), levantando questões sobre pedagogia, a ciência da educação, e suas interdisciplinaridades. Além de que a didática, não deve ser tratada isoladamente como uma ciência ou técnica, e sim o seu contexto ser levado em consideração.

*“ Parece-me por fim que a questão fundamental não é se compreendemos a didática como ciência ou como técnica, mas sim como nós a vemos quer enquanto ciência quer enquanto técnica. “*

(dos Santos, 1983)

Já Oswaldo Alonso Rays (p.38-46), conclui que o ensino da didática é passível de críticas, por ser tratar principalmente de ações mecânicas e ser um ensino neutro. O autor ainda diz que este deve se tornar mais integrado e espiralado, afim de ser mais significativo.

*“ Como evitar que os conteúdos desenvolvidos pela didática continuem limitando o desempenho do educador e não oferecendo oportunidades de uma abordagem mais viável para a realidade escolar? “*

(Rays, 1983)

Abordagens alternativas para o ensino da didática, foi apresentado por Zaia Brandão (p.48-57), levantando as questões sobre a distância existente entre os práticos: do lado do fazer (professores e técnicos), para com os teóricos (pesquisadores e cientistas), apresentando a não realidade das abordagens apresentadas nos cursos de didática, e sua falta de contextualização e enraizamento com o real. Encontrando relatos de professores que disseram aprender ensinar, apenas ensinando, e não a partir de cursos com modelos preestabelecidos, e fora da realidade. Apresentando ainda, nove desafios e comentários sobre os desafios do sistema de ensino.

*“ A incapacidade dos meios acadêmicos de gerar conhecimento necessário para a formulação de alternativas didáticas que levarão a competências técnicas, e a insatisfação acumulada pela receptividade de suas “críticas” e “diagnósticos” sobre o estado da educação e ensino brasileiro, os tem pressionado, no entanto a saírem dos gabinetes das Universidades e dos centros de pesquisa, para se aproximarem da prática, anteriormente distante. “*

*“ Não haverá alternativas, se não houver conhecimento específico das condições concretas da prática de nossos professores e das características das populações. “ (Brandão, 1983)*

Já Margot Bertoluci Ott (p. 58-66), apresenta como alternativa para o ensino: A solução de problemas. A autora critica o fato das escolas e, o ensino, priorizarem conteúdos prontos, e não a valorizarem o raciocínio, conhecimento e iniciativa dos alunos, apresentado por base em estudos de caso, o ensino por solução de problemas reais é uma alternativa válida, já que além de construir conhecimentos, também cria um ambiente de pesquisa sobre a realidade, para os alunos e professores, estimulando assim o entusiasmo para ambos.

*“ A escola atual, trata-se de uma escola que abandonou a ideia de ensinar o conhecimento organizado e o desenvolvimento do raciocínio para ocupar-se fundamentalmente com o ensino de conteúdos fragmentados e uma simbologia que só sobrecarrega a mente do aluno. “*

*“ No ensino por meio de solução de problemas, o aluno se defronta com situações reais e concretas e tem muitas alternativas, tanto para compreender o problema, perceber suas implicações, como para pensar em alternativas de soluções. “*  
(Ott, 1983)

A última parte do livro apresenta o tema, a pesquisa em didática: realidades e propostas. Menga Ludlke (p.68-80), mais uma vez o autor prioriza a falta de ligação entre as pesquisas e o real, apresentando assim como propostas, debatidas no seminário, para melhoria dessas pesquisas, como: estudos de práticas inovadores desenvolvido por professores; uma busca por matérias adequadas para a realidade dos alunos; aumento de tecnologia educacional, mas não deixando de lado a pedagogia; tratar a experiência como uma atitude verdadeiramente de pesquisa, além do papel da pesquisa no ensino da didática, investigando principalmente o modo como ela é aplicada.

*“ Será a pesquisa um dos meios mais importantes, se não o mais importante, de se situar o componente didático no processo educativo? Ela iluminará a busca dos caminhos para se chegar aos fins considerados importantes. E o fará com luz natural, isto é, autêntica. ”*  
(Ludlke, 1983)

No mesmo tema, Newton Cesar Balzan (p.81-101), critica as formas como a educação se comporta, oferecendo subsídios para que a didática seja utilizada da melhor forma possível, por professores e até alunos.

*“ Cumpre aceitar que o espaço do qual o profissional da educação dispõe para atuar como agente de mudança é realmente pequeno, mas este espaço existe e é isto que importa. “*  
(Balzan, 1983)

O livro “A didática em questão” escrito em 1983, trouxe as questões iniciais de crítica ao ensino da didática existente até então, de que este não pode ser meramente instrumental, como um modelo pré-definido, objetiva, racional e neutro, e sim uma busca por aspectos mais reais da formação dos educadores, através de conhecimentos de “como” ensinar, “para quem” ensinar, “o que” ensinar e “porque” ensinar.

Procurando entender o ensino da didática atualmente, segundo Sforzi (2015), essas discussões continuaram até os anos de 1990, quando ocorreu mudanças significativas no cenário político, social e econômico do mundo, trazendo novos desafios a educação. A aprendizagem não poderia mais ser tão tradicional, e deveria garantir o “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver junto”. Candau (2011), revisou o livro em questão, e impôs a necessidade de construção de novas categorias e práticas sociais para a didática, com inclusão do multiculturalismo, questões de gênero e de raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais de adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social. Segundo Castro & Reis (2018) didática atualmente é algo prático, do fazer docente com repensar constante do ensino que se faz, sendo o professor sujeitos criativos, reflexivos e políticos.

Assim a obra abortou questões e criticou as ações que permearam o ensino da didática atingir um papel do campo teórico-prático, proporcionando ao professor a oportunidade de repensar a maneira como se ensina, como se organiza uma aula e interage com seus alunos, sendo hoje o ensino, a produção de uma aprendizagem voltada a formação de cidadãos conscientes e pensantes (Teles, 2015).

Foi muito interessante ler o livro, e observar que as críticas realizadas, e a luta que iniciou naquela época, fizessem com que hoje a didática seja um ensino mais importante e necessário para os educadores atualmente.

*“ Não se pode fazer educação sem paixão. ”* (Luckesi, 1983)

### **Referencial teórico**

CANDAU, V.M. **Da Didática fundamental ao fundamental da Didática**. In: ANDRÉ, E. D. A. M.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). Alternativas no ensino de Didática. 12. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

CASTRO, R.M.; REIS, V.C.T. **A didática no Brasil: trajetória histórica e desafios a luz da didática do século XVII**. Comunicação, v.25, n.2, p.95-110, Piracicaba, 2018.

SFORNI, M.S.F. **Trajetoária da didática no Brasil e sua (des) articulação com a teoria histórico-cultural**. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n.61, p.87-109, 2015.

TELES, T.R. **Um estudo geral de pedagogia: didática e tendências pedagógicas**. 2015. Disponível em: [https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=14765](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=14765)